



PELOS IDOSOS

1. Cântico de entrada

2. Introdução

Somos convidados a rezar *“pelos idosos, que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e a sua sabedoria ajudem os mais jovens a olhar o futuro com esperança e responsabilidade”*.

3. Raízes e memória

Olhar os idosos, conversar com eles, escutá-los, cuidar deles como algo precioso. Nem sempre sucede assim. A tentação é estar com os idosos com certas interrogações ou até antipatias, pois estão esquecidos, repetem muitas vezes as mesmas coisas. Ou, então, porque não ouvem bem e é preciso o esforço de falar mais alto. Ou porque são aborrecidos no modo antiquado de pensar. Ou, pior ainda, porque não cuidam bem da sua higiene e do modo de vestir. Mas esquecemos o que já viveram, já trabalharam, já amaram, já sofreram. Uma história cheia de coisas boas e bonitas, de dom e serviço, de cuidado com filhos e netos. Devemos olhá-los com carinho e amor, pois são as raízes e a memória do passado, duma família, duma comunidade, de um povo. São uma riqueza a ouvir e explorar com cuidadosa atenção.

(Silêncio orante para refletir e examinar).

4. Oração em comum

*Pai Santo, fonte de todo o amor,
ensina-nos a amar os idosos como uma riqueza,
pois são as raízes e a memória do passado.
Dá-nos uma atitude humilde perante eles,
faz-nos acolhê-los e amá-los,*

*compreender as suas debilidades,
ouvir com atenção as suas conversas,
os seus ensinamentos, as suas histórias.
Pai Santo, ajuda-nos a aprender
a abrir o coração e a amar os idosos.
Amém.*

5. Experiência e sabedoria

Os idosos, mesmo aqueles que possam não ter grande cultura, são mestres pela sua experiência e sabedoria adquirida durante muitos anos. A experiência do trabalho, dos sofrimentos, das dificuldades da vida, das coisas boas e menos boas, da travessia de desertos de fé ou de amor, da vivência da doença e morte de familiares, etc., etc., deu aos mais idosos uma experiência rica e uma sabedoria de vida. O saber de “experiência feito”, como afirmava o poeta, é algo de verdadeiro, que temos de saber acolher dos idosos, pois têm muito a ensinar, a partilhar. Haja quem os escute com atenção e amor, com interesse e delicadeza. São um livro cheio de sabedoria pelo muito que viveram, pelas múltiplas experiências, pela riqueza dos tempos vividos. Saber escutá-los e aprender com eles é um ato de inteligência e de amor. A tradição que nos trazem é algo a ser “lido com o coração”.

(Silêncio orante para refletir e examinar).

6. Cântico à vida

7. Oração comum

*Pai bom e santo, Senhor da vida,
faz-nos apreciar a riqueza e sabedoria
vivida e experienciada pelos mais velhos,
pois podem ser, para nós todos,
mestres de ensinamento vivido,
de partilha rica e fecunda de amor.
Que as suas debilidades físicas
não sejam obstáculo à nossa proximidade.
As suas rugas, os seus esquecimentos,*

a sua fragilidade física merecem respeito.

Ensina-nos a amá-los com coração sincero.

Amém.

10. Olhar o futuro

Este caminho e escuta dos idosos pode ser uma ajuda para olhar o futuro com esperança e responsabilidade. As circunstâncias agrestes do mundo de hoje, a falta de empregos e de condições favoráveis podem ser fonte de falta de esperança e de responsabilidade para olhar o futuro sem medo, com audácia, com coragem. Os idosos, muitos pelo menos, tinham menos que nós, sabiam menos, tinham menos meios humanos, culturais, etc., mas souberam lutar e viver, construir o melhor que foram capazes as suas vidas, o seu futuro, que nós herdamos. Por isso, são estímulo para olharmos o futuro com esperança e responsabilidade. Seus exemplos de audácia sofrida, de esperança firme, mesmo nas carências e nas lutas, devem ser estímulo para os jovens. *(Silêncio orante para refletir e examinar).*

11. Rezemos um Pai nosso...

Agradecidos pelo dom, riqueza e sabedoria, exemplo vivo dos idosos, e pedindo audácia e coragem para os jovens, rezemos: **Pai Nosso...**

12. Cântico final

[Proposta de *Dário Pedroso, sj*]